

## 5. Conclusão

O objetivo principal desta pesquisa foi fazer uma análise da produção da designer de moda Zuzu Angel. Ela se estabeleceu muito mais sobre o prisma simbólico do que sobre as características formais das peças selecionadas. Os significados simbólicos dos objetos são estabelecidos ao longo do tempo de acordo com a sua inserção e divulgação no campo onde são produzidos. Por isso, para situar de maneira mais concreta e objetiva a obra de Zuzu, foi preciso desenvolver a nossa análise em diferentes etapas.

O primeiro capítulo mostrou como se estabeleceu a imagem mítica de Zuzu Angel como mulher inovadora e corajosa. Ele buscou demonstrar que certas particularidades de sua vida pessoal e profissional puderam ser selecionadas para compor o seu mito, pois, se enquadravam em fórmulas de narrativas preexistentes. Além disso, suas atitudes e depoimentos também alimentaram e modelaram seu mito. Não se tentou questionar a veracidade da narrativa mítica estabelecida. Isso, aliás, seria irrelevante diante da construção de sua marca. Apenas mostrou-se que ela existe de fato, e que é importante para divulgação de um modelo que se deseja tornar exemplar. A trajetória que une a carreira da designer de sucesso com a *via crucis* da mãe sofredora e corajosa foi tomada como modelo de comportamento, tanto pelo campo da moda quanto pelo campo político. Mas esse mito não fala apenas de Zuzu Angel. Fala também de sua produção. Por isso houve a necessidade de esclarecer os mecanismos de sua formulação e legitimação para se obter um olhar mais transparente e menos ingênuo sobre a análise dos objetos.

Se o mito é importante para a consagração da imagem de Zuzu Angel, a história também tem sua importância. No segundo capítulo, foi vista a reconstrução da trajetória profissional da designer elaborada a partir de uma abordagem sociológica que permitiu a compreensão do desenvolvimento de sua carreira. Foi possível entender que sua atuação ocorreu em um momento econômico, político e cultural propício para seu desenrolar.

O Brasil vivia um período de prosperidade econômica, com o aumento do poder aquisitivo da classe média e o desenvolvimento da indústria têxtil. O campo da moda estava passando por mudanças com a segmentação do mercado consumidor, o surgimento das primeiras boutiques e de uma produção voltada exclusivamente para o público jovem e do fortalecimento do sistema *prêt-à-porter*. No aspecto político, Zuzu Angel morou no Rio de Janeiro enquanto esta ainda era a Capital Federal do Brasil. Posteriormente, vivenciou o golpe militar e viu a democracia sucumbir sob a violenta ditadura militar da qual ela e seu filho foram vítimas.

No âmbito cultural, as décadas de 60 e 70 foram preenchidas pelos movimentos da contracultura e por suas manifestações em diferentes campos de produção de bens simbólicos. A pesquisa mostrou que o sucesso da trajetória profissional de Zuzu Angel foi resultante de sua vivência, formação e inserção na estrutura do campo fenomenal da moda de sua época, e como, ao mesmo tempo, as motivações e iniciativas pessoais definiram os rumos de sua carreira.

Certamente procuramos confirmar que a história e o mito são narrativas construídas ou inventadas. Ambos são incapazes de se aproximar da verdade original, pois, uma vez que o tempo passa, esta nunca mais poderá ser resgatada. Entendemos que o mito, o ritual e a história são os instrumentos da manutenção social. Considerando esses dois aspectos – que a história é uma narrativa construída e que é, assim como o mito, um instrumento de legitimação ideológico – se tentou recontar a sua história da maneira mais isenta e objetiva possível, buscando variadas fontes de informação. Durante a reconstrução da narrativa profissional de Zuzu, destacaram-se pontualmente os exemplos paradigmáticos de sua produção e os enunciados formulados sobre eles.

No terceiro capítulo, cientes de que os enunciados procuram conferir um sentido desejado e guiar a interpretação ao apresentar uma coerência lógica e possível, a dimensão simbólica dos objetos produzidos por Zuzu Angel foi decodificada, e foram identificados as características formais e outros aspectos mais abstratos que pudessem remeter a tais significados.

Na primeira fase da carreira de Zuzu, quando ela teve a intenção de produzir uma moda brasileira, a maior novidade para o campo foi a aplicação de técnicas artesanais e matérias considerados, até aquele momento, indignos de uma produção de qualidade. O reconhecimento de sua assinatura consagrada no Brasil e no exterior, e também, em parte, seu planejamento e divulgação de uma identidade

visual forte e coerente, fez com que a elite aceitasse pagar um custo elevado por seus produtos que mesclavam materiais nobres e artesanais. Com relação às modelagens, as criações não apresentaram grandes novidades. No seu método projetual, notamos, no entanto, que ela se valeu de imagens míticas consideradas representativas da identidade brasileira, e transpôs suas características formais para os modelos desenvolvidos.

Posteriormente, com o desaparecimento e assassinato do filho, ficou clara a mudança na metodologia empregada pela designer. Nesse momento de confronto com a realidade cruel, e tendo que driblar a censura, ela inaugurou a moda política. Ela que até então parecia caminhar em total consonância com a estrutura social, pois produzia para a elite, se viu obrigada a tomar uma posição contrária à ideologia da classe dominante. Sua coleção refletiu sobre o momento político brasileiro e apresentou um repertório cujo significado aparente era de uma moda “inocente”, mas que, analisada levando em consideração sua inserção no contexto e a situação por ela vivenciada, é entendida como denúncia ou protesto. Nesse momento, seu engajamento político fica explícito. Mas a sua produção anterior também reflete seu posicionamento crítico e consciente em sua época. Suas preocupações consideravam a imagem da mulher, a valorização do trabalho artesanal feminino e a representação da identidade brasileira. Em relação a esse último objetivo, ele esteve muito mais presente no segundo momento. O ponto mais importante da trajetória de Zuzu Angel foi ter agregado ao mito tradicional do estilista, aquele que se inspira no belo para conferir elegância e *status*, a novidade de buscar inspiração na tragédia.